

Jogando, estudantes da UFFS - Campus Chapecó aprendem sobre o desenvolvimento independente de games

Iniciativa é um passo importante para a democratização do acesso de desenvolvedores independentes de jogos

Uma aula do componente curricular optativo “Tópicos Especiais em Desenvolvimento de Jogos”,

do curso de Ciência da Computação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, gerou risos e despertou, ainda mais, o interesse dos estudantes no desenvolvimento de jogos. E virou até notícia internacional.

Isso porque o professor Fernando Bevilacqua levou para a sala um console OUYA. Diferente de consoles de grandes corporações, o OUYA é mais barato, pequeno, tem base Android e – o principal – facilita que os desenvolvedores produzam jogos gratuitamente. A única condição é disponibilizar pelo menos uma fase do jogo sem cobranças.

“O ecossistema dele – como tudo interage: desenvolvedores, clientes – é todo gratuito. Nas grandes corporações, você precisa ser licenciado para fazer um jogo, pagar uma taxa, encontrar um “publisher” (publicador), que exige muitos papéis;

então se eu sou desenvolvedor no Brasil e não tenho uma empresa, não conseguiria dar sequência ao jogo”, explica.

Bevilacqua conta que acompanhou todo o processo de criação do OUYA, liderado por Julie Uhrman. Em um site de financiamento coletivo e colaborativo, ela lançou a ideia e arrecadou mais de US\$ 8,5 milhões para a fundação.

Em um e-mail parabenizando Julie, Bevilacqua – que trabalhou por sete anos com o desenvolvimento de jogos antes de atuar como professor na UFFS – comentou que ainda não tinha o OUYA porque geralmente os produtos comprados no exterior chegam ao Brasil taxados, o que tornaria o console caro. E foi assim que ele recebeu de Julie um OUYA.

Para o professor, a iniciativa é um passo importante para a democratização do acesso de



Uma aula do componente curricular optativo “Tópicos Especiais em Desenvolvimento de Jogos” despertou o interesse dos estudantes

desenvolvedores independentes de jogos, ou indies, como são chamados. E foi com o intuito de estimular os estudantes que Bevilacqua levou o OUYA para a aula. “Jogar, ver e experimentar jogos faz parte do processo. O desenvolvedor pode ver o que dá certo, como pode adequar uma ideia bacana em outro jogo”, diz.

Como agradecimento pelo presente, o professor fez um vídeo dos es-

tudantes e mandou para Julie. Publicado na newsletter oficial do console, o vídeo também chegou ao conhecimento do editor do site PlayTV Games, que entrevistou o professor (<http://www.playtv.com.br/games/noticia/outros/professor-brasileiro-leva-o-ouya-para-sala-de-aula>).

A aula parece ter gerado interesse. Patrick De Bastiane, da sexta fase, desenvolveu um jogo como trabalho fi-

nal do componente curricular optativo e o está exportando para a plataforma OUYA. Ele conta que tem muito interesse em games, tanto que foi voluntário no projeto de extensão “Jogos digitais para a elaboração de material multimídia para educação”, também com o professor Bevilacqua. “O OUYA dá a oportunidade de tirar o jogo da plataforma de desenvolvimento, de exportar, de ver o resultado”, afirmou.


Wylson Fidelis
corretor de Imóveis
creci/protocolo:2013.02.02.02910

OFERTAS DE IMÓVEIS!

- Apartamentos a partir de R\$ 119.900,00 Minha casa, Minha vida

- Casa com 3 quartos, sala, cozinha, WC, salão de festas, terreno com 494 M², na rua Nereu Ramos. R\$ 400.000,00.

- Casa com 3 quartos, sala, cozinha, salão de festa, garagem para 2 carros, amplo espaço na frente, na rua